ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: práticas pedagógicas, identidades e desafios na construção de uma escola antirracista

Jamille Lima Matos [1]
Hellen Maria de Oliveira Lopes [2]

INTRODUÇÃO

A educação é um dos principais espaços para a formação dos indivíduos e para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Dentro desse contexto, trabalhar as relações étnico-raciais no ambiente escolar é uma necessidade, principalmente diante da existência do racismo e das desigualdades que ainda fazem parte da sociedade brasileira.

A escola possui um papel importante na formação das crianças e dos adolescentes, não apenas no ensino dos conteúdos tradicionais, mas também na construção de valores, atitudes e formas de convivência. Por esse motivo, discutir questões relacionadas à diversidade racial, à cultura afro-brasileira e indígena e ao respeito às diferenças deve fazer parte do cotidiano escolar.

Durante muito tempo, a história e a cultura da população negra e indígena foram apresentadas de maneira limitada nos materiais escolares e nas práticas pedagógicas. Muitas vezes, essas populações aparecem somente relacionadas à escravidão, à pobreza ou a situações de desigualdade. Essa forma de representação pode contribuir para a construção de estereótipos e dificultar que crianças negras e indígenas desenvolvam uma relação positiva com sua própria identidade.

No Brasil, a Lei nº 10.639/2003 estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas, representando um importante avanço para a educação das relações étnico-raciais. Posteriormente, a legislação também passou a contemplar a história e a cultura dos povos indígenas. Entretanto, a existência da

[1] Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Maranhão – IFMA Campus Caxias, jamillematos@acad.ifma.edu.br;
[2] Orientadora, Drª em Filosofia, Profª do Instituto Federal do Maranhão – IFMA Campus Caxias, hellen.lopes@ifma.edu.br.

legislação não garante, por si só, que uma educação antirracista aconteça efetivamente dentro das escolas.

Nesse sentido, é necessário pensar sobre a forma como os professores trabalham esses assuntos, quais materiais são utilizados, quais personagens históricos são apresentados aos estudantes e como as diferenças raciais são tratadas no cotidiano escolar.

Este trabalho busca discutir a importância da educação étnico-racial no Ensino Fundamental, destacando práticas pedagógicas que podem contribuir para a valorização da diversidade e para a construção de identidades positivas. Também são analisados alguns dos desafios encontrados pelos professores e pelas instituições de ensino na construção de uma escola verdadeiramente antirracista.

Diante da presença do racismo e das desigualdades raciais na sociedade brasileira, surge a seguinte questão: “Como as práticas pedagógicas desenvolvidas no Ensino Fundamental podem contribuir para a construção de identidades positivas e para o desenvolvimento de uma educação antirracista?”. A partir desse questionamento, procura-se compreender de que maneira a escola pode trabalhar as diferenças étnico-raciais de forma contínua e não apenas em momentos específicos do calendário escolar.

Justificativa

A escolha deste tema está relacionada à importância que a escola possui na formação das crianças e na construção de uma sociedade baseada no respeito às diferenças.

A educação étnico-racial não deve ser entendida como um conteúdo que precisa ser trabalhado somente em datas comemorativas, como o Dia da Consciência Negra. Pelo contrário, ela deve estar presente durante todo o processo educativo, fazendo parte das diferentes disciplinas e atividades desenvolvidas na escola.

Consideramos importante discutir esse assunto porque muitas crianças ainda convivem com situações de preconceito e discriminação no ambiente escolar. Além disso, a falta de representatividade em livros, imagens e outros materiais utilizados em sala de aula pode fazer com que determinados estudantes não se reconheçam nos conteúdos apresentados.

Dessa forma, trabalhar a diversidade racial de maneira responsável pode contribuir para que os estudantes conheçam diferentes culturas, reconheçam a

importância da população negra e indígena na formação do Brasil e desenvolvam atitudes de respeito.

A discussão também é importante para a formação dos professores, pois não basta reconhecer que existe racismo. É necessário compreender como ele aparece no cotidiano e buscar formas de enfrentá-lo por meio das práticas pedagógicas.

Objetivos

Objetivo geral

Analisar a importância da educação étnico-racial no Ensino Fundamental, destacando práticas pedagógicas que contribuam para a valorização da diversidade, para a construção de identidades positivas e para o desenvolvimento de uma escola antirracista.

Objetivos específicos

- Compreender a importância da educação étnico-racial no Ensino Fundamental;
- Identificar práticas pedagógicas que valorizem as culturas afro-brasileira e indígena;
- Refletir sobre a influência dos materiais didáticos na construção das identidades dos estudantes;
- Discutir o papel do professor no enfrentamento do racismo no ambiente escolar;
- Identificar desafios encontrados pelas escolas para desenvolver uma educação antirracista;
- Destacar a importância da formação continuada dos professores para o trabalho com as relações étnico-raciais.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, foi utilizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, com caráter bibliográfico e documental.

ISSN: 2358-8829

A pesquisa bibliográfica foi escolhida porque possibilita compreender o que diferentes autores discutem sobre educação étnico-racial, racismo, identidade, representatividade e práticas pedagógicas.

Também foi realizada uma pesquisa documental, considerando documentos oficiais relacionados à educação brasileira, especialmente a legislação que trata da obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais.

Inicialmente, foi realizada uma leitura sobre a temática para identificar os principais conceitos relacionados à educação étnico-racial. Em seguida, foram analisadas as discussões relacionadas ao papel do professor, aos materiais didáticos, à representatividade e às práticas desenvolvidas no ambiente escolar.

A análise foi realizada de maneira qualitativa, buscando compreender os principais desafios e possibilidades encontrados na construção de uma educação antirracista.

Não foram utilizados questionários ou entrevistas, portanto, os resultados apresentados neste trabalho não representam uma pesquisa estatística com estudantes ou professores. Eles são construídos a partir da análise da literatura e dos documentos relacionados ao tema.

REFERENCIAL TEÓRICO

Educação e relações étnico-raciais

A educação étnico-racial tem como objetivo contribuir para uma formação que reconheça a diversidade existente na sociedade brasileira. O Brasil é formado por diferentes povos, culturas, histórias e tradições, sendo necessário que essa diversidade esteja representada no ambiente escolar.

A escola não é um espaço neutro. As escolhas realizadas pelos professores, pelos materiais didáticos e pela própria instituição podem transmitir diferentes formas de compreender a sociedade. Quando determinados grupos são constantemente valorizados enquanto outros são esquecidos ou apresentados de maneira negativa, isso pode contribuir para a reprodução de desigualdades.

Por isso, uma educação comprometida com as relações étnico-raciais precisa apresentar aos estudantes diferentes formas de conhecimento e diferentes sujeitos históricos.

Nesse sentido, o ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena permite ampliar a compreensão dos estudantes sobre a formação da sociedade brasileira, mostrando que esses povos não devem ser apresentados somente a partir de situações de sofrimento ou exclusão.

A importância da representatividade

A representatividade é um aspecto importante para a construção da identidade das crianças. Quando os estudantes encontram nos livros, nas imagens, nas histórias e nas atividades escolares pessoas que possuem características semelhantes às suas, podem desenvolver uma percepção mais positiva sobre si mesmos.

Por outro lado, quando a população negra aparece de forma reduzida ou estereotipada nos materiais escolares, isso pode reforçar uma visão negativa sobre determinados grupos.

Por esse motivo, os professores precisam ter cuidado na escolha dos livros, imagens, vídeos e demais recursos utilizados em sala de aula. É importante selecionar materiais que apresentem personagens negros e indígenas em diferentes posições sociais e profissionais, evitando representações baseadas somente em estereótipos.

A representatividade também precisa estar relacionada à valorização das contribuições desses povos para a ciência, para a literatura, para a arte, para a política, para a cultura e para a formação da sociedade brasileira.

O papel do professor

O professor possui uma função fundamental no desenvolvimento de uma educação antirracista. É responsabilidade do educador criar um ambiente em que todos os estudantes possam se sentir respeitados e valorizados.

No cotidiano escolar, situações de preconceito podem aparecer por meio de brincadeiras, apelidos, comentários sobre características físicas, cabelos, cor da pele ou origem cultural. Muitas vezes, essas situações são tratadas como simples brincadeiras,

mas podem causar consequências importantes para a autoestima e para a convivência entre os estudantes.

Por isso, o professor precisa estar preparado para reconhecer essas situações e intervir de maneira educativa.

Além disso, é importante que o professor não trabalhe a questão racial somente quando ocorre algum conflito. A educação antirracista deve acontecer de forma preventiva, por meio de leituras, debates, projetos, atividades artísticas e diferentes estratégias pedagógicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise realizada, foi possível perceber que a educação étnico-racial possui grande importância para a construção de uma escola mais democrática e inclusiva.

Um dos primeiros aspectos identificados foi a necessidade de que o trabalho com as relações étnico-raciais aconteça durante todo o ano letivo. Quando o assunto é tratado somente em datas comemorativas, existe o risco de transformar uma questão social importante em uma atividade isolada.

Por isso, as discussões sobre diversidade racial podem estar presentes em diferentes componentes curriculares. Em Língua Portuguesa, por exemplo, podem ser utilizadas obras de autores negros e indígenas. Em História, podem ser estudadas as diferentes contribuições desses povos para a formação do Brasil. Em Artes, podem ser trabalhadas manifestações culturais afro-brasileiras e indígenas.

Outro resultado importante está relacionado à utilização dos materiais didáticos. Percebe-se que a escolha desses materiais precisa ser realizada de maneira cuidadosa. Livros e imagens que apresentam apenas pessoas brancas como protagonistas podem contribuir para uma representação limitada da sociedade.

Nesse sentido, materiais que apresentam personagens negros e indígenas de maneira positiva podem contribuir para ampliar a representatividade dentro da escola.

Também foi possível perceber a importância das atividades que promovem a participação dos estudantes. Rodas de conversa, projetos culturais, pesquisas, produção de textos, leitura de histórias e atividades artísticas podem criar oportunidades para que os alunos expressem suas experiências e conheçam diferentes culturas.

ISSN: 2358-8829

Outro ponto observado foi a necessidade de formação dos professores. Muitos educadores podem encontrar dificuldades para abordar questões raciais por falta de formação específica ou de materiais adequados. Dessa forma, a formação continuada pode contribuir para que os profissionais se sintam mais preparados para desenvolver práticas pedagógicas relacionadas à educação étnico-racial.

Práticas pedagógicas antirracistas

Entre as práticas que podem ser desenvolvidas no Ensino Fundamental, destacam-se:

- leitura de livros de autores negros e indígenas;
- realização de rodas de conversa sobre diversidade;
- produção de trabalhos sobre personalidades negras e indígenas;
- utilização de músicas, filmes e manifestações culturais diversas;
- desenvolvimento de projetos sobre história e cultura afro-brasileira;
- valorização das diferentes formas de beleza;
- atividades relacionadas à identidade e à autoestima;
- debates sobre preconceito e discriminação;
- análise crítica de imagens presentes nos livros didáticos;
- realização de exposições e apresentações culturais.

Essas atividades podem contribuir para que os estudantes compreendam que a diversidade não deve ser vista como um problema, mas como uma característica importante da sociedade.

Entretanto, é importante destacar que uma prática antirracista não depende apenas da realização de atividades específicas. Ela também está presente na maneira como professores e estudantes se relacionam diariamente.

Racismo no cotidiano escolar

A análise também permite perceber que o racismo pode aparecer de formas diferentes no cotidiano escolar. Nem sempre ele ocorre de maneira explícita. Pode aparecer por meio de comentários, brincadeiras, exclusões, apelidos ou pela associação de determinadas características físicas a ideias negativas.

ISSN: 2358-8829

Por esse motivo, é necessário que a escola esteja atenta às relações construídas entre os estudantes.

Quando uma situação de preconceito acontece e não recebe nenhuma intervenção, pode passar a ser entendida como algo normal. Dessa maneira, o silêncio também pode contribuir para a continuidade dessas práticas.

O enfrentamento ao racismo exige uma postura ativa da escola. É necessário ouvir os estudantes, conversar sobre o ocorrido e buscar formas educativas de impedir que essas situações sejam repetidas.

Os desafios para a construção de uma escola antirracista

Apesar dos avanços existentes, ainda existem dificuldades para colocar a educação étnico-racial em prática.

Um dos principais desafios é a formação dos professores. Outro problema está relacionado à disponibilidade e à escolha de materiais didáticos adequados.

Também existe o desafio de superar uma visão limitada de que a temática racial deve ser trabalhada somente em determinadas datas.

A construção de uma escola antirracista exige mudanças na própria cultura escolar. Isso significa rever práticas, materiais, discursos e atitudes que possam contribuir para a reprodução de preconceitos.

Outro aspecto importante é a participação da comunidade escolar. A discussão sobre relações étnico-raciais não deve ficar somente sob responsabilidade de um professor. Ela precisa envolver gestores, professores, estudantes, famílias e demais profissionais da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho permitiu compreender que a educação étnico-racial possui um papel fundamental na construção de uma escola mais democrática, inclusiva e comprometida com o respeito às diferenças.

Foi possível perceber que o racismo pode estar presente de diferentes maneiras no ambiente escolar e que, por isso, não basta apenas reconhecer a existência do problema. É necessário desenvolver ações que contribuam para seu enfrentamento.

As práticas pedagógicas possuem grande importância nesse processo. A utilização de livros, histórias, imagens e atividades que valorizem a diversidade pode contribuir para que os estudantes conheçam diferentes culturas e desenvolvam uma percepção mais positiva sobre suas próprias identidades.

Também foi possível compreender que o professor possui um papel importante nesse processo. Entretanto, para desenvolver um trabalho de qualidade, é necessário que ele tenha acesso à formação e aos recursos necessários.

Outro ponto que merece destaque é que a educação étnico-racial não deve ser trabalhada somente no mês de novembro ou em datas específicas. Trata-se de uma discussão que precisa fazer parte do cotidiano da escola e estar presente nas diferentes áreas do conhecimento.

Assim, compreendemos que construir uma escola antirracista é um processo contínuo. Não existe uma única atividade capaz de resolver o problema do racismo. É necessário desenvolver um conjunto de ações que envolvam o currículo, os materiais didáticos, a formação dos professores e, principalmente, as relações estabelecidas dentro da escola.

Portanto, investir na educação étnico-racial significa contribuir para a formação de estudantes mais conscientes sobre a diversidade existente na sociedade e mais preparados para conviver com as diferenças de maneira respeitosa.

A escola pode ser um espaço de transformação social quando reconhece a importância de diferentes histórias, culturas e identidades. Dessa forma, trabalhar as relações étnico-raciais desde o Ensino Fundamental é também contribuir para a construção de uma sociedade mais igualitária e livre de preconceitos.

Palavras-chave: Educação étnico-racial, Ensino Fundamental, Práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira. Brasília, DF, 2003.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, estabelecendo as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial

da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, 2003.

GOMES, Nilma Lino. O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação. **Petrópolis**: Vozes, 2017.